

# Invasão virou um barril de pólvora

A invasão da Estrutural, que abriga mais de duas mil famílias, está se tornando o pior pesadelo do atual governo do DF. O que no início do mandato era apenas um problema habitacional se transformou num barril de pólvora e numa ferrenha disputa política. O GDF é acusado de omissão por ter deixado a invasão crescer e é criticado por comandar ações violentas de derrubada dos barracos.

Os conflitos fazem parte da rotina dos moradores que freqüentemente bloqueiam a Via Estrutural. Apesar de não contarem com infra-estrutura, as famílias resistem em permanecer no local.

A situação começou a ficar mais tensa a partir do momento em que o GDF decidiu não fixar as famílias no local e anunciou o início da remoção. O escritório do Instituto de Desenvolvimento Habitacional de Brasília (Idhab), instalado no local, que tentava cadastrar as famílias para a remoção, foi destruído duas vezes. O posto policial também foi queimado e depois reerguido pelos moradores numa tentativa de trégua que não vingou. Os conflitos na invasão continuaram e o crescente aparecimento de novos barracos também. O GDF partiu para uma ação mais ostensiva. No dia 10 de julho, 1.700 policiais ocuparam a invasão. A Estrutural se transformou em praça de guerra. Cerca de 400 barracos foram derrubados. Novo confronto, um mês depois, deixou saldo de 32 feridos e 50 pessoas presas. (S.S.)